

Língua Portuguesa

1. Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes.....	7
2. Sinônimos e antônimos	8
3. Separação silábica.	9
4. Acentuação	9
5. Frases: afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa	10
6. Reconhecimento dos sinais de pontuação.....	11
7. Singular/plural e masculino/feminino	13

Conhecimentos Gerais

1. Assuntos de interesse geral veiculados pela imprensa audiovisual e pela imprensa escrita.	21
2. Aspectos históricos, geográficos, econômicos e políticos em nível de Mundo, Brasil, Estado da Bahia e Município de Cruz das Almas/BA.	21

Conhecimentos Específicos

Agente de Serviços Gerais

1. As técnicas de uso, limpeza, conservação, utilização e guarda dos materiais, equipamentos; Produtos de limpeza, ferramentas, instrumentos e equipamentos peculiares ao trabalho; Serviços de limpeza e faxina em sua unidade de trabalho, varrição, lavagem e higienização das instalações, salas, pátios, banheiros e equipamentos; Noções básicas sobre conferência de materiais Noções de higiene e limpeza, conservação, organização interna e externa.....	47
2. Conservação, organização e limpeza dos alimentos, cozinha e despensa; Orientar e distribuir as atividades de preparação de alimentos	64
3. Controlar o estoque de todos os materiais de consumo, bens duráveis e patrimoniais	78
4. Cumprimento das normas fixadas pela segurança do trabalho.....	79
5. Utilização, guarda e manutenção dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	80
6. Noções sobre a prática do trabalho	87
7. Destinação do lixo	98
8. Equipamentos para a segurança e higiene; Normas de segurança.....	103
9. Noções básicas sobre auxílio nos trabalhos ligados à área de capina, construção civil, pintura e outras correlatas às atribuições do cargo	110

E como elas ficariam em ordem alfabética decrescente?

Neste caso é exatamente o inverso da opção anterior, ou seja, ele irá usar o mesmo conceito, mas irá considerar em primeiro a letra Z e por último a letra A. Este método, embora possível é pouco aplicável em situações reais. Veja o resultado da nossa lista de cidades em ordem alfabética decrescente:

Sorocaba
São Vicente
São Paulo
São José dos Campos
São José do Rio Preto
São Bernardo do Campo
Santos
Santo André
Ribeirão Preto
Piracicaba
Osasco
Mogi das Cruzes
Mauá
Jundiaí
Itaquaquecetuba
Guarulhos
Diadema
Carapicuíba
Campinas
Bauru

Onde é utilizada a ordem alfabética?

Normalmente usamos ordem alfabética para organizar listas, como por exemplo: agendas telefônicas, cadastros de clientes, de fornecedores, listas de compras, entre outros.

Um exemplo bastante interessante de se observar é o uso de um dicionário, pois nele as palavras são classificadas em ordem alfabética e talvez seja lá um dos primeiros exemplos mais sistemáticos que nós utilizamos a ordem alfabética.

Embora atualmente não esteja em tanta evidência, antigamente os professores ensinavam os alunos a utilizar o dicionário baseando-se no princípio da ordem alfabética. Isso não mudou, talvez o que tenha mudado é o fato de que as pessoas utilizam mais recursos eletrônicos, porém o príncipe ainda é o mesmo, mas a forma de você encontrar as palavras diferente um pouco.

Em dicionário físico você tinha que ficar passando folha comparando uma palavra com a outra e verificando se a palavra estava na sequência ou anterior até chegar a palavra que você queria. Na internet você as vezes digita o nome da palavra e já vai direto, por isso eu disse que a forma de procurar mudou, porém a forma de classificar ainda é a mesma.

Fonte: Disponível em: <https://www.materias.com.br/portugues/ordem-alfabetica-e-cronologica.html>. Acesso em: 24. ago. 2023

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS.

Visão Geral: o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”
“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

- Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.
- Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

- “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.
- A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

- Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).
- Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).
- Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoio (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).
- Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

Poluição da água

A poluição da água indica que um ou mais de seus usos foram prejudicados, podendo atingir o homem de forma direta, pois ela é usada por este para ser bebida, lavar-se, lavar roupas e utensílios e, principalmente, para sua alimentação e dos animais domésticos. Além disso, abastece nossas cidades, sendo também utilizada nas indústrias e na irrigação de plantações. Por isso, a água deve ter aspecto limpo, pureza de gosto e estar isenta de microorganismos patogênicos, o que é conseguido através do seu tratamento, desde da retirada dos rios até a chegada nas residências urbanas ou rurais. A água de um rio é considerada de boa qualidade quando apresenta menos de mil coliformes fecais e menos de dez microorganismos patogênicos por litro (como aqueles causadores de verminoses, cólera, esquistossomose, febre tifóide, hepatite, leptospirose, poliomielite). Portanto, para a água se manter nessas condições, deve-se evitar sua contaminação por resíduos, sejam eles agrícolas (de natureza química ou orgânica), esgotos, resíduos industriais, lixo ou sedimentos vindos da erosão.

Sobre a contaminação agrícola temos, no primeiro caso, os resíduos do uso de agrotóxicos (comum na agropecuária), que provêm de uma prática muitas vezes desnecessária ou intensiva nos campos, enviando grandes quantidades de substâncias tóxicas para os rios através das chuvas, o mesmo ocorrendo com a eliminação do esterco de animais criados em pastagens. No segundo caso, há o uso de adubos, muitas vezes exagerado, que acabam por ser carregados pelas chuvas aos rios locais, acarretando no aumento de nutrientes nestes pontos; isso propicia a ocorrência de uma explosão de bactérias decompositoras que consomem oxigênio, contribuindo ainda para diminuir a concentração do mesmo na água, produzindo sulfeto de hidrogênio, um gás de cheiro muito forte que, em grandes quantidades, é tóxico. Isso também afetaria as formas superiores de vida animal e vegetal, que utilizam o oxigênio na respiração, além das bactérias aeróbicas, que seriam impedidas de decompor a matéria orgânica sem deixar odores nocivos através do consumo de oxigênio.

Os resíduos gerados pelas indústrias, cidades e atividades agrícolas podem ser sólidos ou líquidos, tendo um potencial de poluição muito grande. Os resíduos gerados pelas cidades, como lixo, entulhos e produtos tóxicos são carregados para os rios com a ajuda das chuvas. Os resíduos líquidos pode carregar poluentes orgânicos (que são mais fáceis de ser controlados do que os inorgânicos, quando em pequena quantidade). As indústrias produzem grande quantidade de resíduos em seus processos, sendo uma parte retida pelas instalações de tratamento da própria indústria, que retêm tanto resíduos sólidos quanto líquidos, e a outra parte despejada no ambiente. No processo de tratamento dos resíduos também é produzido outro resíduo chamado "chorume", líquido que precisa novamente de tratamento e controle. As cidades podem ser ainda poluídas pelas enxurradas, pelo lixo e pelo esgoto.

Enfim, a poluição das águas pode aparecer de vários modos, incluindo a poluição térmica, que é a descarga de efluentes a altas temperaturas, poluição física, que é a descarga de material em suspensão, poluição biológica, que é a descarga de bactérias patogênicas e vírus, e poluição química, que pode ocorrer por deficiência de oxigênio, toxidez e eutrofização.

A eutrofização é causada por processos de decomposição que fazem aumentar o conteúdo de nutrientes, aumentando a produtividade biológica, permitindo periódicas proliferações de algas, que tornam a água turva e com isso podem causar deficiência de oxigênio pelo seu apodrecimento, aumentando sua toxidez para os organismos que nela vivem (como os peixes, que aparecem mortos junto a espumas tóxicas).

A poluição de águas nos países ricos é resultado da maneira como a sociedade consumista está organizada para produzir e desfrutar de sua riqueza, progresso material e bem-estar. Já nos países pobres, a poluição é resultado da pobreza e da ausência de educação de seus habitantes, que, assim, não têm base para exigir os seus direitos de cidadãos, o que só tende a prejudicá-los, pois esta omissão na reivindicação de seus direitos leva à impunidade às indústrias, que poluem cada vez mais, e aos governantes, que também se aproveitam da ausência da educação do povo e, em geral, fecham os olhos para a questão, como se tal poluição não atingisse também a eles. A Educação Ambiental vem justamente resgatar a cidadania para que o povo tome consciência da necessidade da preservação do meio ambiente, que influi diretamente na manutenção da sua qualidade de vida.

Quanto melhor é a água de um rio, ou seja, quanto mais esforços forem feitos no sentido de que ela seja preservada (tendo como instrumento principal de conscientização da população a Educação Ambiental), melhor e mais barato será o tratamento desta e, com isso, a população só terá a ganhar. Novas técnicas vem sendo desenvolvidas para permitir a reutilização da água no abastecimento público.

Espanador



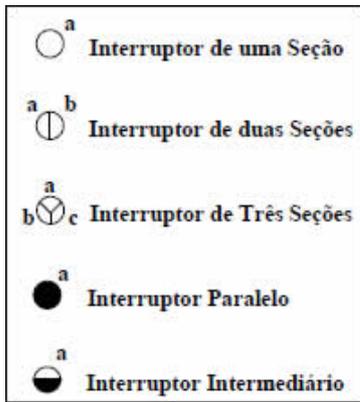
Um espanador de plumas limpando uma mesa

O espanador é um objeto feito de plumas, pêlos ou de materiais sintéticos ligeiros e macios com um cabo mais ou menos longo que serve para limpar o pó.

No Norte é também um objeto feito de junça com cerca de 20cm de diâmetro com um cabo e serve para atizar o lume chamado abanador.

Na apicultura não é mais que uma vassoura tipo escova que se utiliza para varrer as abelhas dos favos e quadros com mel; antigamente era feita com pêlos de cavalo (muito macia), atualmente é pêlo sintético.

Fig. 4 – Representação de Interruptores na Planta

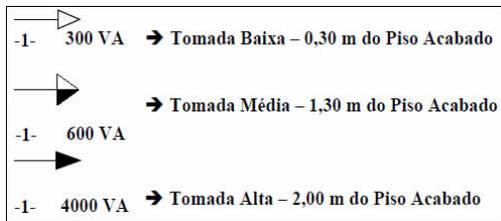


Fonte: NBR 5444/89

O Triângulo Equilátero Segundo a NBR 5444/89

O triângulo equilátero na planta representa tomadas em geral, onde variações acrescentadas ao triângulo, indicam mudança de significado e função (tomadas de luz e telefone, por exemplo), bem como modificações em seus níveis na instalação (baixa, média e alta), conforme a figura 5 abaixo.

Fig. 5 – Representação de Tomadas na Planta



Fonte: NBR 5444/89

Observe que junto à simbologia das tomadas, também são indicados o número do circuito e a potência do ponto em volt-Amperes (VA).

Alguns projetistas às vezes omitem a potência aparente junto à simbologia para tomadas de até 100 VA, mas, normalmente descrevem está omissão em notas no projeto indicando essa potência.

O Quadrado Segundo a NBR 5444/89 (Item 4.1.4)

Representa qualquer tipo de elemento no piso ou conversor de energia (motor elétrico) de forma semelhante ao círculo, envolvendo a figura, significa que o dispositivo localiza-se no piso.

Os demais símbolos gráficos referentes às instalações elétricas prediais encontram-se nas Tabelas 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, da norma 5444/89, devendo ser consultada pelo electricista na hora de se elaborar os elementos e trajetos em um projeto.

O projeto apresentado neste trabalho ainda utiliza a simbologia antiga da norma NB-3, que é um pouco diferente da norma NBR 5444 vigente.

Por exemplo, como na representação de um interruptor simples, que na antiga norma era uma letra (S), por causa do inglês switch (Chave ou interruptor). Utilizando a norma NBR-

5444 atual, o mesmo interruptor é identificado por um pequeno círculo e por uma letra minúscula que indica qual ponto de luz no teto esse interruptor aciona, ver figura 6.

Fig. 6 – Simbologias

a	S a
Simbologia Atual NBR 5444	Simbologia Antiga NB-3

Fonte: NBR 5444/89 e NB-3

PINTURA

A qualidade da tinta é muito importante para garantir o resultado final da pintura. É preciso considerar os tipos de resina, pigmentos, aditivos e solventes na sua composição. No entanto, mesmo tendo escolhido a tinta ideal e por melhor que ela seja, se a superfície não estiver protegida de sujeiras, umidade e resíduos de tinta velha, a pintura poderá ser um investimento perdido.

Para calcular a quantidade de tinta necessária, é preciso saber o tamanho da casa, o estado da superfície, o tipo de cobertura e conhecer alguns métodos de aplicação. Paredes mais largas, telhas, telhados pode consumir de 10 a 50% mais tintas do que paredes lisas ou planas.

Pulverizadores podem consumir duas vezes mais tinta do que pincéis ou rolos.

Para calcular a quantidade de tinta necessária para uma pintura, siga os passos:

Tire a medida do perímetro da casa;

Multiplique o resultado pela altura, excluindo as pontas das cumeeiras. (Parte superior de um madeiramento sobre o qual se apoiam os caibros. É parte mais alta de um telhado.);

Pegue uma corda, estenda em volta da casa e marque a medida total;

Se utilizar tintas diferentes nas entradas da casa, subtraia 6m2 para cada porta e 4,5 m2 para cada janela.;

Divida a estimativa pela área de cobertura em m2 determinado na lata de tinta para ver quantos galões irá precisar para uma demão;

Se a casa possuir cumeeiras, pode calcular a quantidade de tinta adicionando meio metro à altura ao fazer os cálculos.

Profissionais da pintura afirmam que há uma ordem correta para pintar um ambiente para economizar tempo e dinheiro, são eles:

- Comece pelo teto;
- Paredes;
- Portas;
- Janelas;

Pinte novamente toda a parede com os mesmos movimentos de vai-e-vem cobrindo toda a superfície até finalizar todo o cômodo. Aplique também a segunda demão também nos cantos, bonecas de porta e janelas;

A Sequência Correta de pintura

1. Pintura do teto;
2. Pintura das paredes;
3. Pintura de portas e janelas;
4. Pintura dos rodapés (se for o caso)

No artigo Selador, Massa Corrida, Tinta Acrílica e Textura, Passo a Passo! você conhece cada material, suas características e aplicações.

Fonte: <https://pedreiro.com.br/pintura-interna-passo-a-passo/>

JARDINAGEM

Os jardins são considerados a moldura de uma casa, pois integram a harmonia e a beleza cênica ao projeto arquitetônico, criando um ambiente agradável.

Portanto, um projeto paisagístico é igualmente importante assim como o projeto arquitetônico, o que torna a sua inclusão junto à arquitetura moderna cada vez mais frequente, pois favorece a integração harmoniosa com o meio ambiente, o que resulta também em uma maior valorização do imóvel.

Sendo assim a jardinagem inicia-se pelo desenvolvimento do projeto paisagístico voltado para área onde será implantado o jardim. Conciliando outras duas etapas: a implantação e a manutenção do jardim.

Durante o projeto paisagístico, alguns detalhes são observados, de forma a contribuir para o ambiente disponível, o melhor visual e condições favoráveis para o desenvolvimento das plantas a inserir neste local.

Dentro do aspecto visual, deve-se atentar para:

Área Total - Toda a área onde será localizado o jardim, cada metro quadrado disponível para o projeto.

Topografia do Terreno - Todo aclive e declive natural do terreno.

Construções no Entorno - Casas, calçadas, prédios, muros, piscina, etc.

Ambiente Nativo - Plantas originalmente do ambiente, como árvores, flores, gramíneas, etc.

Já no aspecto das condições, devem ser observados:

Oferta Hídrica - Se o terreno possui um solo irrigado naturalmente por nascentes próximas ou a oferta de água é pequena, necessitando de irrigação.

Posicionamento - A posição em relação ao sol, para verificar que tipos de plantas farão sombra à outra.

Luminosidade - Observar se a área possui bastante luminosidade ou é interferida por construções ao redor, interferindo no desenvolvimento da planta.

Condições do Solo - Verificar se o solo está com condições favoráveis ao plantio, necessitando ou não de um tratamento químico ou orgânico.

Clima - Influencia diretamente na escolha da composição florística.

Outro aspecto importante contemplado no projeto é integração do jardim com áreas que permitem o acesso, ou seja, a circulação de crianças, adultos e animais domésticos no jardim.

Já na fase de implantação são observadas as condições existentes na área de plantio e as correções necessárias para garantir o sucesso na implantação do jardim. Fatores que já foram estudados e decididos durante o planejamento.

A escolha de instrumentos adequados podem representar o sucesso do jardim. Para isso, é prudente consultar um engenheiro agrônomo, que poderá indicar quais produtos devem ser utilizados na correção do solo, quanto à acidez, fertilidade, tipo de solo, etc.

O uso inadequado de produtos químicos pode causar danos à saúde da pessoa que envolvida na jardinagem, como também às plantas que não encontrarão um ambiente favorável ao desenvolvimento. Nesta fase, são retiradas as ervas daninhas e tratado o solo devidamente para receber as novas plantas. A escolha das plantas deve seguir o planejamento, levando não somente o aspecto visual, mas também a adaptabilidade das novas plantas. É preciso verificar se o período do plantio também é o adequado e o mais propício ao desenvolvimento.

O período das chuvas no verão é o mais adequado, pois a terra recebe água e sol em abundância.

Já na fase de manutenção são empregadas técnicas que promovem o desenvolvimento adequado do jardim, como: remoção de ervas daninhas e outras plantas indesejadas, podas diversas, corte de grama, replantio de mudas, dentre outras técnicas.

Convém ao jardineiro tomar alguns cuidados, pois sair arrancando plantas, também pode prejudicar o desenvolvimento de outras que se deseja manter no local. Por isso, é importante verificar se as raízes da planta a ser arrancada, não está em contato direto ou muito próximo das raízes das plantas que se deseja manter.

O ato de arrancar uma planta de maneira descuidada, pode trazer junto partes de outras raízes, e por que não dizer, até mesmo uma outra planta inteira.

As plantas que serão retiradas devem ter suas raízes totalmente arrancadas do solo, evitando assim, que a mesma se desenvolva a partir dos nutrientes que serão depositados no solo.

É através da adoção das técnicas empregadas nestas fases que garantem o sucesso na implantação do jardim, bem como o seu desenvolvimento.

Podemos concluir que os jardins são bem mais que uma simples área de cultivo de plantas. Trata-se de uma área que proporciona momentos agradáveis de contemplação, inspiração, leitura, realização de uma atividade física ou simplesmente de descanso.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/etapas-da-jardinagem/16707>

O que é Marcenaria?

Marcenaria é uma área de atuação em que o profissional (marceneiro) cria objetos e móveis usando a madeira.

O marceneiro é o responsável por criar desde objetos de médio porte, como portas, armários, rodapés, guarda-corpos até objetos menores e mais refinados, como artigos de decoração e obras artísticas.